MATURIDADE MORFOLÓGICA EM MACHOS DE *MACROBRACHIUM JELSKII* (MIERS, 1877)

Santos, I.N.^{1,*} & Rocha, S.S.¹

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Campus Cruz das Almas, CCAAB, Laboratório de Bioecologia de Crustáceos.

*Autor correspondente: italonunes2009@gmail.com

Crescimento relativo é o estudo das relações entre dimensões de diferentes partes do corpo ou de órgãos, as quais podem aumentar segundo taxas iguais (isométricas) ou diferentes (alométricas), uma em relação à outra. Essas análises são de grande importância para determinar certos atributos biológicos, tais como o tamanho da primeira maturidade sexual. *Macrobrachium jelskii* é um camarão carídeo endêmico da América do Sul, com ocorrência na maioria das bacias hidrográficas do Brasil. A maturidade sexual desta espécie já foi estimada para as fêmeas, mas até o presente momento não há estimativas específicas para os machos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi estimar o tamanho médio da primeira maturação morfológica em machos de *M. jelskii*. Os espécimes foram coletados com peneiras, no açude do Engenho São João, município de Cruz das Almas, Bahia. Todos os animais tiveram o segundo pleópodo dissecado, seu comprimento da carapaça (CC) e comprimento (CAM) e largura (LAM) do apêndice masculino medidos em um estereomicroscópio dotado de software de medição. Os apêndices masculinos também foram classificados de acordo com sua morfologia em: “não desenvolvido”; “em desenvolvimento”; e “desenvolvido”. Ao todo foram analisados 102 machos, cujo CC variou de 3,55 a 7,41 mm. As relações biométricas CC vs. CAM foram aquelas com maior R^2 quando comparadas às CC vs. LAM, sendo, portanto, utilizadas no restante de nossas análises. Não houve significância nas relações biométricas quando considerado o estágio “não desenvolvido” do apêndice masculino. Desta forma, as relações CC vs. CAM dos estágios “em desenvolvimento” e “desenvolvido” podem ser representadas pelas equações $y = 0,4221x - 1,3592$ ($R^2 = 0,72$) e $y = 0,2957x - 0,5086$ ($R^2 = 0,84$), respectivamente. O teste de ANCOVA detectou diferença significativa entre essas duas retas ($F = 7,324$; $df = 1,0$; $p = 0,008$), demonstrando uma alteração na relação biométrica entre essas duas fases do desenvolvimento do apêndice masculino. Com isso, foi calculado o tamanho médio da primeira maturação morfométrica (L50%), o qual foi estimado em 4,84 mm. Além disso, constatou-se que durante a fase “em desenvolvimento” os indivíduos investem mais energia no crescimento do apêndice masculino em relação ao comprimento da carapaça. Por outro lado, quando o apêndice masculino se torna “totalmente desenvolvido” o investimento energético para o crescimento desta estrutura torna-se menos intenso.

Palavras-chave: apêndice masculino, Caridea, crescimento relativo, Bahia.